



## A DIMENSÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL NA FORMAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL: o protagonismo dos egressos

ALBIERO, C. E.<sup>1</sup>

BRUN, A. B.<sup>2</sup>

GORREIS, R.<sup>3</sup>

Resumo: Este artigo se propõe a refletir sobre a dimensão da identidade profissional na formação do assistente social, considerando dados de pesquisa com egressos do curso de Serviço Social de uma instituição privada. Refletir a dimensão da identidade profissional, provoca-nos a pensar a historicidade da profissão dotada de uma perspectiva ontológica, de mediações com o concreto e com as dimensões da sociedade, a qual lhes atribui características profissionais constituindo uma identidade. A pesquisa, qualitativa com dados quantitativos, desenvolveu-se entre junho de 2021 a maio de 2022, com os egressos do Serviço Social dos anos 2018/2019/2020. De 932 sujeitos, a representatividade de respostas atingiu 8,26% do total. Os principais resultados apontam que 72,7% definem a profissão de Serviço Social como um profissional técnico operativo e 92,2% compreendem que as dimensões constitutivas da profissão contribuíram totalmente para a sua formação e compreensão do que é o Serviço Social.

PALAVRAS-CHAVE: Egresso; Formação Profissional; Serviço Social.

### 1. INTRODUÇÃO

Importante iniciar esta análise e demarcar logo de início que o debate sobre a questão da dimensão da identidade profissional, não é exclusivo do Serviço Social. Assim, é necessário ter presente uma perspectiva mais ampla em torno desta questão nas Ciências Humanas e Sociais, considerando a especificidade da problematização: no Serviço Social a questão da identidade toma a profissão como objeto no seu processo sócio-histórico e de corporificação<sup>4</sup>, na sociedade. (Abreu e Lopes, 2018)

As reflexões em torno da questão da identidade do Serviço Social se situam no âmbito da discussão sobre a natureza da profissão<sup>5</sup>. Desta forma, não se pode desconsiderar a imagem que a sociedade “tem” ou “faz” do profissional de Serviço Social e a imagem que o profissional “tem” ou “faz” de si mesmo e da profissão. Esse processo sócio-histórico tem relação direta e objetiva com o debate da identidade profissional, construída a partir da socialização do sujeito com outros

<sup>1</sup> Docente do Curso de Serviço Social do Centro Universitário Uninter. E-mail: [clecielisa.albiero@gmail.com](mailto:clecielisa.albiero@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente do Curso de Serviço Social do Centro Universitário Uninter. E-mail: [adriane.be@uninter.com](mailto:adriane.be@uninter.com)

<sup>3</sup> Docente formanda em Serviço Social e pesquisadora do GETFS Uninter. E-mail: [rejanegorreis@gmail.com](mailto:rejanegorreis@gmail.com)

<sup>4</sup> Corporificação no sentido de dar corpo ao debate sobre a profissão.

<sup>5</sup> Montañó. C. A natureza do Serviço Social. (2007)



# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

sujeitos e com o seu meio social, cultural, político e econômico ao qual convive e constrói e reconstrói seu movimento nas relações da sociedade capitalista.

A concepção da categoria identidade no Serviço Social, como categoria histórica se contrapõe a outras concepções sobre a categoria nas Ciências Humanas e Sociais, exprime as polêmicas existentes neste campo, nas vertentes da Psicologia, Sociologia e no movimento multiculturalista, étnico e racial, desenvolvido fundamentalmente pela Antropologia, como também em outras disciplinas, particularmente sobre os estudos da cultura. (Abreu e Lopes, 2018)

Para fins deste trabalho, a metodologia proposta, apoia-se na pesquisa de natureza qualitativa, documental e de campo, tendo como instrumento de coleta de dados, um questionário contendo questões semiestruturada de múltipla escolha, o qual foi encaminhado via e-mail aos sujeitos da pesquisa e desenvolvido por meio da plataforma *google forms* no período de junho de 2021 a maio de 2022. Os sujeitos da pesquisa, egresso dos anos de 2018/2019/2020 do Curso de Serviço Social, no total de 932 egressos, 8,26% responderam ao questionário.

Assim, esse artigo está dividido em duas partes, a saber: uma primeira parte que busca introduzir os referenciais do debate em torno da categoria identidade no Serviço Social; e posteriormente, na segunda parte será apresentado um diálogo com as estruturas normativas da profissão, com alguns dados relevantes da pesquisa para esta proposta de estudo; e por fim as considerações finais.

## 2. REFERENCIANDO O DEBATE DA CATEGORIA IDENTIDADE NO SERVIÇO SOCIAL

Para o Serviço Social, as principais referências no estudo da identidade profissional são das pesquisadoras, Martinelli (2011) Serviço Social: identidade e Alienação; Gentilli (2006) Representações e práticas: identidade e processo de trabalho no Serviço Social; Paulo Netto (1992) - Capitalismo Monopolista e Serviço Social; Ortiz (2010) O Serviço Social no Brasil: os fundamentos de sua imagem social e da autoimagem de seus agentes; Iamamoto e Carvalho (2014) Relações sociais e Serviço Social no Brasil; Faleiros (2011) Saber Profissional e Poder Institucional, entre outros autores e autoras que dialogam com a temática.

Para Martinelli, a identidade profissional é de “natureza filosófica e ético-política, pelo modo de ser, e não apenas de aparecer, das profissões”. (2013, p.

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

147). Partindo deste pressuposto, Martinelli (1991, p.17) observa que “[...] a ausência de identidade profissional fragiliza a consciência social da categoria profissional, determinando um percurso alienado, alienante e alienador de prática profissional”. A autora em análise, faz uma minuciosa interpretação e estudo da categoria identidade como sendo histórica, política e social, que nasce e se desenvolve nas lutas da classe trabalhadora no contexto do capitalismo, na divisão social do trabalho e na totalidade do processo social. ( Martinelli, 2013)

Segundo Martinelli, a identidade profissional precisa ser pensada “[...] dialeticamente, como uma categoria política e sócio-histórica que se constrói na trama das relações sociais, no espaço social mais amplo da luta de classes e das contradições que a engendram e são por ela engendrada” (2011, p. 17).

Já, para Gentilli (1997), o debate em torno da identidade profissional é abordado sob dois aspectos: o primeiro refere-se à diversidade de práticas existentes; e o segundo, corresponde ao fato de a diversidade de práticas abarcarem uma pluralidade de representações, que acabam repercutindo na identidade profissional. Para tanto, aborda as questões presentes no discurso das organizações e instituições formais da profissão, como em depoimentos dos próprios profissionais no seu processo de trabalho e nos espaços sócio-ocupacionais.

Define Gentilli, o conceito de identidade nos seguintes termos,

A identidade expressa tanto uma relação que objetiva uma manifestação da realidade humana e social quanto se expressa simultaneamente como subjetividade humana. Estabelece dimensões de um ser social enquanto singularidade e enquanto coletividade. (1997, p.128)

Para Gentilli, a identidade profissional é composta de características peculiares de um grupo social que compartilha representações e experiências que se assemelham e também almejam reconhecimento social. Esses mecanismos, que possibilitam a objetivação da identidade e separam os atributos circunstanciais das propriedades constitutivas, configuram a afirmação e a negação da identidade em determinado tempo e espaço, assim como sua sobrevivência histórica. No campo profissional, são os valores, os discursos e as demais referências representativas e simbólicas, produtores de mecanismos de julgamento sobre seu agrupamento e sobre os demais, que mobilizam o desempenho das atribuições profissionais e as formas de concebê-las (Gentilli, 1997, p. 131).

Neste contexto e em diálogo com o pensamento de Gentilli (1997), Martinelli nos coloca que,

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

O exercício profissional se dá em meio a identidades construídas e atribuídas, sendo de fundamental importância a leitura ético-político da realidade e do próprio cotidiano, tendo em vista o desvendamento das forças sociais em presença para a realização de uma prática profissional crítica, competente, direcionada para o fortalecimento de identidades historicamente construídas. (2013, p. 153)

Segundo a autora, é preciso reconhecer que a identidade profissional “não são meros processos de reposição ou de reiteração” (idem), mas sim constructos sócio-políticos que se gestam e se movimentam na organicidade da sociedade e das determinações políticas, economias, sociais, históricas e culturais e de um projeto ético político que pressupõe um dos marcos da identidade profissional.

Assim, pode-se aferir que o debate da identidade profissional no Serviço Social é um constante construir-se, reconstruir-se no movimento da sociedade e das determinações que a compõe. Esta identidade profissional que constrói-se na diversidade, nas diferenças e na pluralidade e na relação com o outro.

São aproximações de um debate necessário e que ainda precisa avançar para construir e desconstruir olhares na perspectiva do profissional que trabalha com as expressões da questão social, resultado de uma sociedade em franco desenvolvimento do capitalismo e de uma prática muitas vezes fetichizada marcadamente, oriunda da burguesia, que tinha a responsabilidade de responder às expressões da questão social, no âmbito de uma sociedade burguesa com fortes interesses de preservar sua ideologia e as relações de poder existentes na sociedade. Como destaca Martinelli,

Fetichizado misticamente como uma prática a serviço da classe trabalhadora, o Serviço Social era, pois, na verdade, um importante instrumento da burguesia, que tratou de imediato de consolidar sua identidade atribuída, afastando-a da trama das relações sociais, do espaço social mais amplo da luta de classes e das contradições que as engendram e são por ela engendradas. (1991, p.67)

Em relação a própria imagem, percebe-se avanços se compararmos a imagem que a sociedade faz do profissional. Avançamos a passos largos nestes mais de 80 da profissão, porém a sociedade ainda, na sua grande maioria, desconhece o que faz o assistente social e muitas vezes o define como o “profissional da ajuda”. Aqui nos vem um questionamento que precisa ser expresso: no que falhamos, no processo de formação ou em que pontos precisamos avançar na compreensão que a sociedade ainda tem do profissional de Serviço Social? Este

## Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

## Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

é um questionamento que nos move ao permanente exercício crítico e reflexivo da realidade sócio-histórica da profissão.

Nas últimas décadas, profissionais de diversas áreas têm refletido acerca da temática sobre a identidade profissional, uma vez que é necessário compreender as relações dialéticas estabelecidas entre o indivíduo e a sociedade e construídas a partir de um saber. A identidade é representada pelo valor agregado do conhecimento que capacitará o profissional através de um exercício crítico reflexivo, relacionada a uma contínua troca de experiências e conhecimentos ao longo de sua formação pessoal, social e profissional. Nessa linha de pensamento,

[...] identidade é um termo cujo sentido remete aquilo que é idêntico, semelhante ou ainda análogo. Exprime tanto conformidade de alguma coisa consigo mesmo, quando o compartilhar com características de outros indivíduos ou grupos sociais. A categoria identidade remete a relação que uma pessoa estabelece com o “outro”, marcando dimensões de individualismo e de coletividade. (Gentilli, 1997, p. 128)

O surgimento do Serviço Social no contexto do capitalismo monopolista, de acordo com Netto (1992), traz a questão das desigualdades, do antagonismo e da contradição da era capitalista, como diretrizes constitutivas de suas ações, frente à sociedade. Martinelli (2011) busca compreender e dialogar com a categoria profissional para estabelecer sentidos acerca da identidade do Serviço Social na sua gênese enquanto profissão. Dessa forma, define que “[...] a ausência de identidade profissional fragiliza a consciência social da categoria profissional, determinando um percurso alienado, alienante e alienador da prática profissional” (MARTINELLI, 2011, p. 17).

Nesse contexto, o Serviço Social é uma profissão que está inserida na divisão social e técnica do trabalho e tem como matéria-prima as expressões da questão social em suas diferentes manifestações, dispostas e constitutivas no movimento da sociedade capitalista (IAMAMOTO, 2003, p. 22). Para Iamamoto e Carvalho (2014, p. 77), destarte, “[...] é a manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia, a qual passa a exigir outros tipos de intervenção, mais além da caridade e da repressão”.

A identidade profissional, por sua vez, constitui-se através das representações que expressam a consciência profissional, associando perspectivas teóricas, culturais, políticas e ideológicas e, a partir de então, essa articulação se dá por meio de instituições formais, integrando as unidades de ensino, centros de

## Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

## Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

pesquisa, conselhos federais e regionais, que legitimam juridicamente a profissão estabelecendo a permanência na esfera social. Assim, de acordo com Martinelli (2000), enquanto elemento definidor da participação na divisão social do trabalho e na totalidade do processo social, o Serviço Social destaca-se como uma categoria profissional política e socio-histórica que se constrói na trama das relações sociais, no espaço social mais amplo da luta de classes e das contradições que a engendram e são por ela engendradas.

Portanto, o processo identitário do Serviço Social está associado, também, a elementos subjetivos referentes aos sentimentos e emoções, sendo estes evidenciados no contato diário com pessoas, procedimentos correspondentes ao desejo de promover mudanças e resumem-se na relação entre sujeito e sua profissão. Dessa forma, nos coloca Gentilli, que,

O núcleo identitário, organizado a partir de representações sobre o processo de trabalho profissional (objeto de trabalho, processo e produto); as representações que expressam a consciência profissional (perspectiva ideológica, política e teórica), os elementos subjetivos (seus sentimentos e suas emoções), que são os sentimentos de identidade profissional. (2006, p.30)

Tais condições são determinadas no contexto histórico como produção e reprodução social, como atividade profissional que está vinculada às políticas e aos programas sociais, processo pelo qual associa ações junto à sociedade, possibilitando a inclusão social de parte desta população, excluídos de direitos do acesso à cidadania.

É importante compreender que a partir das contradições que se materializam no cotidiano profissional, o significado social da profissão, sendo marcada sua identidade profissional, instaurasse como parte integrante de sua organização como profissão. É a partir desse contexto que o profissional analisa a sua inserção na rede de relações sociais, determinadas pelas contradições, buscando construir uma identidade própria. Sua construção “[...] não se revela de imediato, não se revela no próprio relato do fazer profissional, das dificuldades que vivenciamos cotidianamente”. (Iamamoto, 1992, p. 12)

Destarte, que o dinamismo de sua historicidade na conjuntura brasileira, assim como nas mudanças periódicas, refletidas nas descobertas apresentadas aos assistentes sociais, assumindo a dimensão interventiva no contexto da questão social e suas expressões, como seu objeto de atuação profissional.

## Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

## Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

Destaca-se portanto que as representações sociais das profissões têm seu discurso voltado aos padrões de profissionalidade, anteriormente constituído dos padrões contemporâneos. O Serviço Social propicia aos seus profissionais, a possibilidade de atuação em várias áreas do mundo do trabalho em que o uso da intervenção profissional proporcionará ao assistente social conhecimento para sua atuação visando “[...] decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos, a partir de demandas emergentes do cotidiano.” (Iamamoto, 1998, p. 20).

### 3. ESTRUTURAS NORMATIVAS DA PROFISSÃO: BASES IDENTITÁRIAS NO DIALOGO COM OS RESULTADOS DA PESQUISA

Progressivamente, as organizações de elementos gerais e estruturais estão implícitas nas particularidades e singularidades, sob o ponto de vista dos diversos campos de atuação em que os profissionais “da prática” e “da teoria” se confrontam devido às significantes, complexas e difíceis mediações. Essas mediações influenciam diretamente o trabalho profissional, uma vez que teoria e prática possuem objetivos distintos, utilizando dinâmicas próprias, porém ambas não podem estar desconectadas. Por essa ótica, segundo Santos (2019, p. 204), “[...] é na prática que a teoria encontra seu fundamento, suas finalidades e seu critério de verdade”.

No trilho deste pensamento, Gentilli (2006) aborda duas dimensões importantes acerca do assunto: primeiramente faz referência às estruturas normativas, legais e jurídicas das instituições e organização profissional; a segunda é determinada mediante as atividades, por meio da articulação do exercício profissional realizado diariamente pelos assistentes sociais, em diferentes contextos nos quais estão inseridos.

Assim, a primeira base é normativa, estabelecida por várias organizações, entre elas encontram-se: conselhos regionais e federais, centros de pesquisas e representações as quais estão vinculadas juridicamente e formalmente. Já a segunda refere-se às representações da profissão, vinculada no mercado de trabalho, fragmentando em vários discursos teóricos e ideológicos, diante da expressão cotidiana e de sua articulação, visando à ação profissional.



# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

Dessa forma, expressa-se a dificuldade para executar decisões, estabelecendo “[...] diversidade de interpretações sobre o ‘*como fazer*’ profissional, remetem às pressões sobre como proceder a escolhas teóricas, ideológicas e éticas, em função das contingências circunstanciais e conjunturais” (GENTILLI, 2006, p. 37, grifos do autor). Para tanto, segundo Ortiz “[...] apesar dos desafios que se põem diante do projeto profissional em vigor, é inconteste que ele coroa o processo de construção de uma nova autoimagem profissional - a que defende e luta por direitos sociais.” (2010, p. 204)

Nesta perspectiva, Gentilli (2006) compreende que a identidade profissional está vinculada a um processo de valorização por meio da habilidade pessoal para o exercício da profissão com suas exigências, relacionado a fatores sociais e políticos que definem o profissional, estabelecendo a subjetividade que expressa como profissional. Esse cenário está vinculado às mudanças do mundo do trabalho no âmbito dos programas sociais, nas organizações privadas, nas implantações da questão da cidadania e da democracia, entre outros.

A análise, por esse viés, está vinculada às dimensões políticas relacionadas às práticas profissionais, tornando-se presentes nas associações às atribuições formadas pelas relações sociais atuantes no trabalho profissional. Cria-se assim, uma falsa ideia inerente às atribuições da prática social, vinculado ao Serviço Social.

Neste contexto, Ferrarez e Barcellos explicitam, que:

[...] o assistente social passa a compreender, também, o significado social da profissão e a utilidade da mesma – pois ele atua sobre as expressões da questão social, sobre a reprodução material e social da classe trabalhadora –, sendo um trabalho que não se expressa materialmente, mas é objetivamente social. (2016, p. 122).

A abrangência no entendimento da questão social deve ser levada a análise não somente como forma de atuação do exercício profissional do assistente social, mas também, com reflexão da dimensão específica do exercício profissional e da construção da identidade social. Diretrizes com orientação ética e política que direcionam a profissão são utilizadas pelos assistentes sociais na determinação do objeto de intervenção. Um ponto de partida importante, são as diretrizes curriculares da ABEPSS de 1996, propostas e desenvolvidas por meio de mobilização da categoria profissional do Serviço Social.

Segundo Oliveira (2011, p.14) as diretrizes têm o compromisso de qualificar o projeto formativo do assistente social, atribuindo à formação profissional densidade

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

teórico metodológica e imprimindo maior concretude à direção social da profissão, na busca da construção de uma nova sociabilidade, que as diretrizes curriculares foram tecidas num amplo movimento da categoria profissional.

Sob essa percepção, é possível compreender diferentes posicionamentos que contemplaram o Serviço Social em sua trajetória histórica até a contemporaneidade, correlacionado formação, exercício profissional do assistente social e às demandas dos usuários, das instituições e do projeto ético-político materializado pelos profissionais e que constituem saberes e identidade a profissão.

Neste aspecto, pensarmos a categoria identidade profissional pressupõe a superação daquilo que Martinelli (2005) define como “nostalgia do idêntico”, rompendo com o princípio da permanência e avançando no sentido de lançar um novo olhar de apreensão e de diálogo para o real com possibilidades de aguçar nova consciência crítica para a produção do novo e de novas formas de formação e atuação.

Nesse contexto de imensos retrocessos no mundo do trabalho e nos espaços de atuação profissional, pensar a formação profissional é pensar em interação com os campos de atuação profissional, é vislumbrar o saber profissional na intervenção cotidiana. Neste sentido, a formação profissional, a partir do conhecimento vai transformando a realidade, articulando saberes e práticas a partir de vivências e experiências acadêmicas e profissionais que dialogam com um saber já constituído, vai cotidianamente sendo aprimorada e qualificada.

Ademais, a formação profissional dos egressos do curso de bacharelado em Serviço Social da Uninter, objeto deste estudo, visa à interação com outras áreas de atuação profissional, sociabilizando saberes, na perspectiva de fortalecer a profissão do Assistente Social nos espaços socioinstitucionais de atuação. Assim como diz Martinelli (2005, p. 77),

[...] trabalhadores sociais, docentes, parece que nem sempre estamos atentos ao que deveríamos, pois continuamos dividindo, fragilizando o já frágil coletivo: “Eu sou Assistente Social, você Sociólogo, você é Filósofo” [...] E, então, como vamos dialogar? Todos somos trabalhadores, lutamos por causas comuns, e das diferenças das nossas profissões que deve brotar as possibilidades!

Assim, o assistente social, enquanto profissional, estando em campo de atuação diferentes, reforça a ideia da atuação do profissional engajado nos preceitos teórico-metodológicos, técnico-operativos e ético-políticos. O papel da dimensão e

## Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

## Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

da apreensão da crítica na formação profissional, coadunando com o cenário composto pelos princípios e diretrizes deste documento, norteará a formação profissional no Serviço Social, sem perder de vista a totalidade social de forma a reconhecer a historicidade e do movimento presente no processo de construção, superando e reificando a identidade atribuída a profissão. (Martinelli, 2009)

Neste contexto teórico e com base nos dados da pesquisa em estudo, necessita-se refletir sobre a identidade profissional a partir das respostas dos egressos, o que nos leva a problematizar alguns pontos importantes referente aos elementos que compõe este processo de constituição da identidade profissional. De um total de 79 egressos que responderam a pesquisa 88,3% disseram que o tripé ensino, pesquisa e extensão contribuiu totalmente na formação profissional. O processo de formação no Serviço Social, tomando como base o ensino, pesquisa e extensão, conecta-se a lógica curricular descrita nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996, que prioriza em seu eixo central de formação discente uma permanente construção de conteúdos para intervir e analisar de forma consistente, crítica e comprometida com os processos sociais que legitimam a vida social.

Seguindo nesta análise, perguntou-se aos egressos como eles definem a profissão e o Serviço Social. Dos respondentes, 72,7% responderam, que definem a profissão de Serviço Social como um profissional técnico operativo, 64,9% responderam que definem o profissional como um pesquisador e 51,9% como um profissional crítico do sistema. Porém, um dado que nos chamou a atenção diz respeito que 16,9% definiram a profissão como militante político.

As dimensões constitutivas da formação profissional, compreende desenvolver as competências do profissional assistente social, articulando a leitura da realidade como espaço de intervenção profissional, um posicionamento ético-político frente as expressões da questão social, como objeto de intervenção profissional e a dimensão técnico-operativa, que movimenta o processo de intervenção profissional. Neste contexto, os dados da pesquisa apontam que 92,2% dos respondentes, perfazendo um total de 71 egressos, disseram compreender, ao final do curso, que as dimensões constitutivas do Serviço Social contribuíram totalmente para a sua formação e compreensão do que é o Serviço Social e 7,8%, isto é 6 respondentes, relata contribuir parcialmente.

## Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

## Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

Em respostas discursivas, os egressos se manifestaram em relação as dimensões constitutivas do Serviço Social, relatando o que segue:

A articulação das referidas dimensões (instrumental) nos faz conhecer e nos apropriarmos de habilidades e técnicas, numa perspectiva de posicionamento político frente as demandas dos usuários e em consonância com valores éticos do código de ética profissional. Ademais, nos propicia conhecimento de novos caminhos para intervir na realidade utilizando a práxis profissional (Sujeitos da Pesquisa, 2024)

No cotidiano profissional as dimensões se manifestam com seu conhecimento adquirido no período acadêmico e em processo continuado de aprendizado. Saber aplicar no espaço que for atuar, tendo em mente sua posição ética, dos princípios éticos em prol do usuário para que seus direitos sejam efetivados, usando da dimensão técnico operativo para assim viabilizar da melhor maneira a conclusão da demanda. Se posicionando em prol da classe trabalhadora a qual o assistente social tem como meta assegurar a garantia de direitos dos cidadãos. (Sujeitos da Pesquisa, 2024)

Os sujeitos de pesquisa reafirmam o desenvolvimento de habilidades necessárias para se apropriarem das competências da profissão, como a própria instrumentalidade e os princípios éticos, necessários para apreensão da dimensão investigativa e propositiva da profissão, e da dimensão técnico operativa, dimensão essa que constitui um dos elementos de maior visibilidade para a sociedade e que determina a forma como a profissão é reconhecida pelos usuários das políticas sociais. Assim, pensar a dimensão da identidade da profissão, significa estar em constante alerta as transformações do processo de formação e do exercício profissional do assistente social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Promover conhecimentos para os processos formativos profissionais requer uma organização, como também um planejamento acadêmico fundamentado e este trabalho aponta para uma reflexão sobre a identidade profissional no Serviço Social.

A dimensão da identidade profissional no cotidiano do Serviço Social significa um constante construir-se e reconstruir-se. Observando o movimento intenso da sociedade contemporânea, esta identidade profissional se constrói-se na diversidade, nas diferenças, na pluralidade e na relação com o outro

Portanto, a identidade profissional está vinculada a um processo de fatores sociais e políticos que interferem diretamente na profissão, o qual reverbera no seu cotidiano, exigindo reflexões sobre sua forma de intervir.

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

Por fim, as diretrizes da profissão, assim como a orientação ética e política que orientam o fazer profissional, devem ser utilizadas pelo profissional de Serviço Social nas refências das escolhas do objeto de intervenção no seu fazer profisisonal. Portanto, é possível identificar diferentes posicionamentos que acompanham o Serviço Social em sua trajetória histórica, no que relaciona-se a formação, ao exercício profissional e às demandas dos usuários, cada vez mais urgentes.

## REFERÊNCIAS

ABREU, M. M.; LOPES, J. B. A questão da identidade profissional do Assistente Social: constituição histórica e a determinação do mercado de trabalho. XVI ENPESS. Vitória/ES, 2016. Disponível em <https://periodicos.ufes.br/abepss/article/view/22103/14611>

FERRAREZ, C.S.; BARCELOS, W. S. Serviço Social contemporâneo e as lutas sociais: análise dos limites e objetivações do proejecto ético-político. SER Social, Brasília, v. 18, n. 38, p. 115-132, jan.-jun./2016

GENTILLI, R. de M. L. A prática como definidora da identidade profissional do Serviço Social. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, v. 18, n. 53, p. 126-144, mar. 1997.

GENTILLI, R. de M. L. Representações e práticas: identidade e processo de trabalho no serviço social. 3.ed. revista – São Paulo: Veras, 2006

IAMAMOTO, M.V. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1998

IAMAMOTO, M. V. Renovação e conservadorismo no serviço social – ensaios críticos. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. de. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil. Esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 41.ed.São Paulo, Cortez, 2014.

MARTINELLI, M.L. Pensar a identidade: eis a tarefa. Um ensaio sobre a identidade profissional do Serviço Social. KARSCH, U. (Org.) Estudos do Serviço Social: Brasil e Portugal. Vol.2. São Paulo: EDUC: 2005.

MARTINELLI, M.L. Serviço Social: Identidade e alienação. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2011

MARTINELLI, M.L. A pergunta pela identidade profissional do Serviço Social: uma matriz de análise. Serv. Soc. & Saúde, Campinas, SP v. 12, n 2 (16), p. 145-156,Jul./dez. 2013 Disponível em <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/sss/article/view/8639491/7064> Acesso em 08.08.2024

MONTAÑO, C. A natureza do serviço social: um ensaio sobre a sua genese, a “especificidade” e sua reprodução. 2.ed. – São Paulo: Cortez, 2009.

ORTIZ, F.G. Os fundamentos de sua imagem socail e da autoimagem de seus agentes. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

SANTOS, C.M. Unidade teoria/prática. In: Dicionário crítico: estágio supervisionado em Serviço Social. Fortaleza: Socialias, 2019.

### Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

### Apoio

